

A EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ALUNOS QUE FREQUENTAM AS DIFERENTES INSTITUIÇÕES E CURSOS.

Reid T.L.S.¹, Silva A.P.², Ney M.G.³

¹UENF/Laboratório de Estudo do Espaço Antrópico, taty_reid@hotmail.com

²UENF/Laboratório de Estudo do Espaço Antrópico, aldinhaps@yahoo.com.br

³UENF/Laboratório de Estudo do Espaço Antrópico, marlonney@uenf.br

Resumo – O ensino superior brasileiro alcança hoje 14% dos jovens em idade considerada ideal (de 18 a 24 anos), número bastante frustrante se levado em consideração que para o ano de 2010 o Plano Nacional de Educação previa que pelo menos 30% dos jovens estivessem neste nível de ensino. O que chama atenção, todavia, é que embora em processo de expansão, o acesso aos diferentes tipos de instituições e cursos superiores ainda é fortemente vinculado a origem social dos alunos. Analisando os dados do Enade 2004 e 2005, observamos que os cursos mais valorizados social e economicamente são frequentados pelas classes altas, enquanto os relativamente mal remunerados e desprestigiados são destinados aos graduandos provenientes dos estratos mais baixos de renda. É certo que muitas frações outrora excluídas estão tendo a oportunidade de obter um diploma do ensino superior, mas enquanto a inserção das mesmas se der apenas nos cursos menos concorridos e valorizados pelo mercado de trabalho, não poderemos falar em uma expansão democrática.

Palavras-chave: Universidade pública, hierarquia das carreiras, origem social.

Área do Conhecimento: Sociologia da educação.

Introdução

De acordo com Vargas (2008, p.63) são as instituições privadas que se destacam na educação básica por sua melhor qualidade de ensino. Baseando suas idéias na comparação público *versus* privado a autora acrescenta: “*ao que tudo indica esta posição está bem estabelecida socialmente e inclusive não enseja questionamentos sobre uma eventual injustiça da situação*”.

O que chama a atenção dos pesquisadores e da própria sociedade, todavia, é que a realidade se inverte quando o nível de ensino considerado é o superior. Em relação a legitimidade e a qualidade, Vargas (2008, p.63) aponta: “*são severamente disputados entre os setores público e privado, [e] sob uma multiplicidade de pontos de vista*”. Porém, o que as provas de avaliação das instituições de ensino superior tem mostrado

é que as universidades públicas mantem um nível de qualidade mais elevado do que as particulares. O prestígio social é muito mais vinculado as primeiras do que as últimas e, a partir do pressuposto que os processos seletivos das universidades públicas são os mais rigorosos, nelas também se concentrariam os melhores egressos do ensino médio, ou seja, aqueles que o cursaram na rede privada.

Metodologia

A base de dados utilizada neste trabalho foi constituída basicamente pelos microdados do Enade 2004 e 2005¹. O objetivo central era traçar o perfil dos alunos que frequentam os diferentes tipos de instituição e cursos

¹ Utilizamos ainda o relatório síntese dos cursos selecionados para análise e alguns dados elaborados pelo Observatório Databrasil.

superiores, e assim, tratamos apenas os dados referentes ao questionário socioeconômico.

O Enade (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) foi criado pelo MEC em 2004 com o intuito de avaliar o desempenho dos graduandos em relação ao conteúdo programático dos cursos e as habilidades necessárias a atuação profissional. Mais de 143 mil estudantes de 13 áreas do conhecimento participaram do exame na oportunidade. Já em 2005, a quantidade de submetidos ao Enade subiu para, aproximadamente, 486 mil pessoas e 19 áreas do conhecimento foram avaliadas. O exame é composto por questões de formação geral e específica, e vem acompanhado de questionário socioeconômico.

Aplicado periodicamente através do método da amostragem², os participantes do Enade são selecionados aleatoriamente dentro de todas as faculdades aonde existam turmas iniciantes ou concluintes dos cursos em avaliação³ (Schwartzman, 2005). A submissão do aluno selecionado ao exame é condição indispensável para a emissão do seu histórico escolar.

Devemos destacar que, para a melhor compreensão dos resultados encontrados inicialmente, resolvemos estudar três cursos em particular. O nosso objetivo era criar uma escala hierárquica, onde o nível de prestígio e remuneração fosse alto no primeiro patamar, médio no segundo e baixo no terceiro. Desse modo, o tradicional curso de Medicina foi escolhido por sua alta concorrência no vestibular e valorização no mercado de trabalho; o de Letras por, na maioria das vezes, formar professores do ensino médio e fundamental, profissão relativamente desprestigiada e mal remunerada; e o de Administração, por apresentar uma considerável demanda e obter

características intermediárias aos dos dois primeiros. O curso de Medicina foi avaliado no Enade 2004, o de Letras no de 2005 e o de Administração no de 2006. Como os microdados deste último ano ainda não tinham sido disponibilizados até a presente data, extraímos as informações do curso de Administração, exclusivamente, do seu relatório síntese.

Resultados

Confirmando nossas expectativas a respeito do perfil dos alunos que frequentam as universidades públicas, os dados do Enade 2005 mostram que, do total de graduandos que cursaram o ensino médio na rede privada, 25,4% estavam em instituições superiores federais e 57,9% em privadas. Já do total de egressos do ensino médio público, 67,8% estavam cursando o ensino superior em instituições privadas e apenas 13,2% em federais (ver tabela 1).

Tabela 1- Percentual dos participantes do Enade 2005 por tipo de escola frequentada no Ensino médio e tipo de instituição superior que estava cursando.

Tipo de escola no EM	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total
Todo em escola pública	13,2	14,9	4,0	67,8	100,0
Todo em escola privada	25,4	14,0	2,7	57,9	100,0
Maior parte em pública	16,3	13,1	3,3	67,3	100,0
Maior parte em privada	18,0	13,8	3,4	64,9	100,0
Metade pública, metade privada	11,2	11,6	3,8	73,5	100,0
Total	16,6	14,4	3,6	65,4	100,0

Da tabela 2 podemos extrair que do total de pessoas que fizeram o Enade 2005, 25,1% cursaram todo o ensino médio na rede privada e 60,3% na pública. Dados os números, alguém poderia supor que a política de democratização do nível superior já tem alcançado grande êxito. Porém, se optamos por uma análise detalhada a partir da discriminação dos turnos e cursos, os resultados tomam proporções diferentes.

² Em 2009, por uma determinação do MEC, o Enade passou a ser censitário.

³ O número de alunos selecionados dentro de cada turma depende de uma estimativa da variação das notas, feita a partir dos resultados do antigo Provão (Schwartzman, 2005).

Tabela 2- Percentual dos participantes do Enade 2005 por tipo de instituição superior em curso e o tipo de escola frequentada no Ensino médio.

Tipo de escola no EM	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total
Todo em escola pública	48,0	62,5	67,1	62,5	60,3
Todo em escola privada	38,3	24,4	18,9	22,2	25,1
Maior parte em pública	6,7	6,2	6,3	7,0	6,8
Maior parte em privada	4,8	4,2	4,1	4,4	4,4
Metade pública, metade privada	2,3	2,8	3,6	3,9	3,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

A Medicina é curso tradicional que, comumente, agrega altas taxas de retorno e prestígio; destaca-se por suas elevadas notas de corte e concorrência no vestibular. Já o curso de Letras, por ser uma carreira de remuneração e prestígio social relativamente baixo, é preterido por muitos alunos das classes A e B, que ao optarem por outros cursos mais rentáveis, acabam cedendo vagas para as classes C e D.

A partir da tabela 3, podemos observar que do total de pessoas que fizeram o Enade 2004 e que cursavam Medicina nas federais no período da manhã, 75,0% eram egressos da rede privada e apenas 12,6% da rede pública. A noite, a diferença era menor e as porcentagens eram, respectivamente, 62,2% e 22,4%. Já no curso de Letras essa tendência se invertia: das pessoas que fizeram o Enade 2005 e eram alunos do turno da manhã, 31,9% eram provenientes de instituições privadas e 54,3% de públicas. A noite, a proporção dos primeiros diminuía para 17,4% e a dos últimos aumentava para 67,2%.

Tabela 3- Percentual dos participantes do Enade 2004/05 segundo o curso, o tipo de instituição superior, o turno (manhã ou noite) e o tipo de escola frequentada no Ensino médio.

Cursos	Egressos rede pública				Egressos rede privada			
	Federal		Particular		Federal		Privada	
	M	N	M	N	M	N	M	N
Medicina	12,6	22,4	6,7	6,9	75,0	62,2	82,0	80,7
Letras	54,3	67,2	62,9	72,8	31,9	17,4	23,2	13,2

Fazendo uma análise segundo a renda familiar, observamos de forma ainda mais nítida o peso da variável origem social na conformação dos alunos aos cursos. Conforme mostra a tabela 4, enquanto as pessoas provenientes dos dois estratos de renda mais altos eram maioria no curso de Medicina, no de Letras e Administração sobressaía a porcentagem dos alunos provenientes dos estratos mais baixos.

Tabela 4- Percentual de ingressantes do Enade 2004/05/06 segundo a renda familiar e o curso.

Renda mensal familiar	Medicina	Administração	Letras
Até 3 SM	9,4	33,8	44,8
De 3 a 10 SM	23,5	48,5	45,9
De 11 a 20 SM	26,7	12,1	6,3
Mais de 20 SM	40,4	4,9	2,2

Discussão

Como foi possível observar, os cursos analisados possuem alunos com perfis socioeconômicos muito distintos. No de Medicina, o mais elitizado, são maioria os egressos da rede privada e os que tem renda familiar superior a 20 SM; já no de Letras, o mais popular, a maioria dos alunos é oriunda da rede pública e tem renda familiar entre 3 e 10 SM.

Conforme relatou Braga *et al.* (2000), “são poucos os candidatos que desafiam a hierarquia não escrita dos cursos e carreiras”. A partir de suas observações descrevem que mesmo tendo obtido uma boa nota no vestibular para ingressar em um curso concorrido, se o candidato em questão fosse proveniente das camadas populares, na maioria das vezes estava inscrito em um curso menos disputado; ao contrário, se o mesmo pertencesse as altas classes, ainda que a sua nota de 1ª fase no vestibular fosse baixa,

não deixava de concorrer pelos cursos de maior prestígio.

Pensando na teoria de Bourdieu (1998), esse fato poderia ser analisado em termos de um processo de interiorização, onde as esperanças subjetivas do sujeito são apenas as oportunidades objetivas que intuitivamente apreenderam através dos códigos simbólicos do seu meio. Ou seja, avaliando que suas chances de ingressar num curso de alto prestígio são histórica e estatisticamente baixa, os alunos desprovidos de capital econômico e cultural optam por uma carreira objetivamente mais acessível e comum a sua classe social. Ao contrário, os alunos provenientes dos altos estratos sociais, impregnados objetiva ou subjetivamente pela lógica da reprodução, optam por um curso que lhes garantam a distinção social. Assim, enquanto os últimos se formam em profissões tradicionais como a Medicina, cujo rendimento médio é de R\$ 4.310,7, os primeiros se formam em profissões de baixo prestígio como a licenciatura (ou bacharelado) em Letras, com rendimento médio de R\$ 1.254,5.

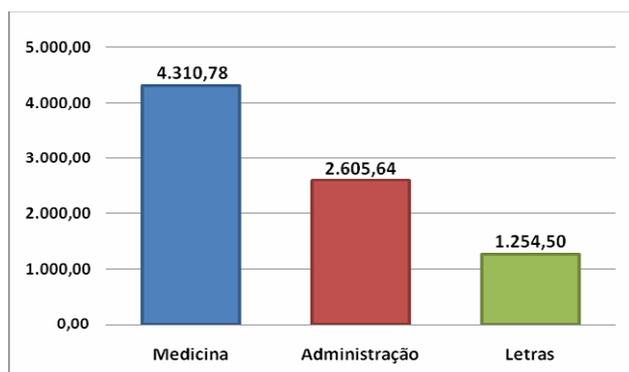


Gráfico 1- Renda média por profissão. Censo 2000.
Fonte: Observatório Databrasil

Além disso, devemos considerar que os médicos contam com uma forte associação profissional, fator que lhes confere maior segurança frente ao desemprego. Conforme podemos observar na tabela 5, do total de pessoas com 23 anos ou mais que tinham o diploma de ensino superior em Medicina e

estavam trabalhando, 75,1% atuavam em áreas correspondentes a sua formação.

Tabela 5- Número de pessoas que trabalhavam remuneradas na semana de referência e taxa de correspondência entre formação e trabalho segundo os cursos. Censo 2000.

Cursos	Trabalhou remunerado?				Trabalhou remunerado na área de formação?			
	Sim		Não		Sim		Não	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Medicina	200.441	86,9	30.274	13,1	150.455	75,1	49.986	24,9
Administ	511.847	79,9	128.426	20,1	237.440	46,4	274.407	53,6
Letras	253.938	69,2	113.054	30,8	139.021	54,7	114.917	45,3

Fonte: Observatório Databrasil

Já entre os diplomados em Administração e Letras, a situação era outra: 79,9% e 69,2% estavam empregados, respectivamente, mas a taxa de correspondência entre emprego e diploma era de 46,4% entre os primeiros e de 54,7% entre os segundos. Nestes casos, em específico, devemos considerar que a oferta de administradores no mercado é muito alta e que os salários relativamente baixos dos graduados em Letras podem estar os desestimulando a atuar em sua área de formação.

Conclusão

Não restam dúvidas de que a oferta de vagas no ensino superior vem se expandindo nos últimos anos. Contudo, devemos questionar em que tipo de curso e instituição⁴ esta expansão vem ocorrendo. Como já afirmava Vargas (2008), não poderemos falar em um processo de democratização enquanto o perfil do aluno que frequenta as universidades públicas for elitista e o acesso aos cursos de maior prestígio for restrito.

⁴ Para Sampaio (2000), os termos da expansão do ensino superior estariam incidindo sobre as instituições particulares; as públicas estariam mantendo o seu padrão de elite.

No mais, devemos considerar que a diferença educacional se configura desde o ensino básico e ainda que muitos alunos se deparem com barreiras simbólicas no momento da escolha do curso de graduação, é essencial que o governo promova melhorias neste nível de ensino; somente assim os egressos da rede pública estarão em condições de disputar uma vaga nos melhores cursos e instituições com os da rede privada.

Referências

- BOURDIEU, P. Escritos de educação. 8. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998. 251 p.
- _____. A economia das trocas simbólicas. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998. 361p. (Coleção estudos, 20).
- BRAGA M.M.; PEIXOTO M.C.L.; BOGUTCHI T. F. A demanda por vagas no ensino superior: análises dos vestibulares da UFMG na década de 90. 23ª Reunião da ANPED. Caxambu, 2000. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/1110T.PDF>. Acesso em: 15 fev 2010.
- FRANÇA, R. Longe da excelência. Revista Veja, 11 mar 2010. Disponível em: <http://www.educarparacrescer.abril.com.br/indicadores/longe-excelencia-539831.shtml>>. Acesso em: 14 abr 2010.
- GOMIDE C. Enade 2009: fique por dentro. Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/indicadores/enade-299334.shtml>>. Acesso em: 04 abr 2010.
- INEP/SINAES. Resumo técnico Enade 2004. 2005. Disponível em: <http://www.paai.ufsc.br/arquivos/arquivo42d34e6031b37.pdf>>. Acesso em: 09 nov 2009.
- _____. Relatório síntese da área de Medicina. 2004. Disponível em: http://www.inep.gov.br/download/superior/enade/Relatorio/Relatorio_area_Medicina.pdf>. Acesso em: 06 fev 2010.
- _____. Relatório síntese da área de Letras. 2005. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/download/enade/2005/relatorios/Letras.pdf>>. Acesso em: 06 fev 2010.
- _____. Relatório síntese da área de Administração. 2006. Disponível em: http://www.inep.gov.br/download/enade/2006/relatorios/administracao_relatoriofinal.pdf>. Acesso em: 06 fev 2010.
- MEC/INEP. Microdados do Enade 2004. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/basica/levantamentos/acessar.htm>>. Acesso em: 12 dez 2009.
- _____. Microdados do Enade 2005. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/basica/levantamentos/acessar.htm>>. Acesso em: 12 dez 2009.
- NUNES, E.; MARTIGNONI, E.; MOLHANO, L.; CARVALHO, M. Correspondência entre formação e profissão. Rio de Janeiro: Observatório Universitário Databrasil – Ensino e Pesquisa. 2006. Disponível em: http://www.observatoriouniversitario.org.br/pdf_documento_s_de_trabalho/documentos_de_trabalho_50.pdf>. Acesso em: 26 fev 2010.
- SAMPAIO, H. Ensino superior no Brasil: o setor privado. São Paulo: Fapesp/Hucitec, 2000.
- _____. O ensino superior privado: tendências da última década. Documento de trabalho NUPES/USP, 6/98.
- SCHWARTZMAN, S. O enigma do Enade. 2005. Disponível em: <http://www.schwartzman.org.br/simon/enade.pdf>>. Acesso em 26 jan 2010.
- VARGAS, H.M. Repesando e distribuindo distinção: a barragem no ensino superior. 2008. 230 f. Tese. (Doutorado em Educação) – PUC-RJ, Rio de Janeiro. 2008.